

# FONTES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE DO BRASIL NOS ANOS 80

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

## 1. INTRODUÇÃO

A análise da economia leiteira do Brasil na década de 80 mostra um comportamento, aparentemente, contraditório. Enquanto o preço recebido pelo produtor caiu 4,5% ao ano, a produção de leite subiu 2,44% ao ano (Tabela 1). A comparação entre o início e o final da década indica um significativo aumento de 2,52 bilhões de litros de leite por ano, correspondentes a 40% de toda a produção Argentina em um ano.

Algumas razões têm sido apontadas para explicar tal comportamento. As principais são: a) O setor leiteiro, como de resto toda a agricultura brasileira, capitalizou-se muito na década de 70, de modo que nos anos 80 a atividade leiteira colheu os frutos dos investimentos realizados anteriormente; b) Novas regiões foram incorporadas às tradicionais bacias leiteiras, com aumento tanto no número de vacas quanto na produtividade de rebanhos que antes só se destinavam ao corte e, c) A terceira razão é chamada pelos economistas de teoria do ativo fixo. Isto significa que quando o preço de custo de um ativo é maior que o preço de venda, o empresário prefere não desfazer deste ativo, sob pena de arcar com prejuízo. Um exemplo pode ajudar o entendimento: Um agricultor decidiu produzir leite e construiu um estábulo que lhe custou dez milhões de cruzeiros. Se amanhã ele pensar em deixar a atividade leiteira, com certeza, o preço de venda do estábulo será muito menor que o de custo. Por isto, ele terá grande prejuízo se abandonar a pecuária leiteira, o que o obriga a permanecer no ramo mesmo não satisfeito com o preço do leite. Esta análise pode ser expandida para outros fatores de produção, sendo esta teoria particularmente importante no caso de mão-de-obra familiar dos pequenos produtores. É como se diz na roça, o produtor só sabe fazer mexer com leite, não tendo chance de sucesso em outras atividades.

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 20-07-92.

Tabela 1 - Produção de leite do Brasil e preço recebido pelo produtor de leite tipo C, no período de 1980-89. Dados corrigidos pelo IGP para junho de 1992

| Ano                       | Produção (1000 l) | Preço (Cr\$/l) |
|---------------------------|-------------------|----------------|
| 1980                      | 11.162.254        | 1.110,39       |
| 1981                      | 11.323.967        | 1.131,52       |
| 1982                      | 11.461.215        | 939,98         |
| 1983                      | 11.463.017        | 899,19         |
| 1984                      | 11.932.908        | 826,96         |
| 1985                      | 12.078.399        | 807,66         |
| 1986                      | 12.491.809        | 778,92         |
| 1987                      | 12.996.497        | 937,62         |
| 1988                      | 13.521.881        | 776,56         |
| 1989                      | 13.686.839        | 678,04         |
| Taxa anual de crescimento | 2,44%             | -4,50%         |

Fonte: Anuário estatístico do Brasil e SUNAB.

## 2. O QUE IMPORTA É O LUCRO

Ainda que as três razões citadas anteriormente sejam defensáveis, este artigo objetiva apresentar outro ângulo desta questão. A alternativa de explicação apresentada, a seguir, parte da premissa que ao produtor interessa o lucro é não, necessariamente preços elevados pelo seu produto.

Pensando em termos de lucro, deve-se entender os fatores que o afetam. Basicamente, o lucro resulta da diferença entre a renda bruta e o custo de produção. Por sua vez a renda bruta é igual a quantidade do produto vezes seu preço e, o custo de produção é igual as quantidades dos fatores de produção vezes seus respectivos preços. Assim, pode-se aumentar o lucro aumentando a renda, reduzindo o custo ou a combinação de ambos. Nestes termos, pode-se aumentar o lucro mesmo com a redução do preço do leite; desde que o custo de produção reduza mais que o preço do leite, que aumente a produtividade ou ainda que ocorra a combinações de ambos.

De acordo com os argumentos anteriores, a explicação para o aumento da produção nos anos oitenta, mesmo com queda do preço do leite, está relacionada com a também queda nos custos de produção, decorrente de duas fontes: redução no preço de importantes fatores de produção e aumento da produtividade. Em outras palavras, a taxa anual de crescimento negativa de 4,5% do preço do leite, não significa redução no lucro do produtor neste mesmo percentual.

O exame dos dados da Tabela 2 mostra queda do preço real (ou preço corrigido) de 2,88% ao ano para concentrados para vacas leiteiras, 5,59% para sulfato de amônia, 5,09% para superfosfato simples e 6,24% para formicida granulado. Isto significa que o produtor perdeu nos termos de troca (preço do leite em relação aos preços dos fatores de produção) com concentrados, praticamente empatou com sulfato de amônia e superfosfato simples e ganhou em relação a formicida.

Considerando agora um outro período, de maio de 1987 a fevereiro de 92 e, trabalhando com dados da planilha de custo de produção de leite, da EMBRAPA, observa-se a mesma tendência. Neste período, apenas o custo, por litro de leite, com medicamentos aumentou, em valores reais. Todos os demais componentes do custo reduziram significativamente (Tabela 3).

Para finalizar esta discussão sobre queda dos custos de produção, dois aspectos devem ser destacados: a causa da queda dos preços dos fatores de produção e os termos de troca global realizados pelo produtor.

A recessão econômica, presente em toda a década de oitenta, foi a principal causa da queda dos preços dos fatores de produção e, conseqüentemente, também dos custos de produção. Quanto aos termos de troca global, (considerando todos os custos de produção) eles foram desfavoráveis ao produtor nos períodos analisados. Isto porque o preço do leite caiu mais que o custo total de produção. De maio de 87 a fevereiro de 92, o preço do leite caiu 0,82% ao mês, o custo total caiu 0,33% ao mês e a relação de troca entre o preço do leite e o custo total caiu 0,49% ao mês.

Tabela 2 - Preços médios anuais pagos pelos agricultores do Estado de Minas Gerais.  
Dados corrigidos pelo IGP para junho de 1992

| Ano                       | Concentrado<br>(Cr\$/kg) | Sulfato amônia<br>(Cr\$/kg) | Superfosfato<br>(Cr\$/kg) | Formicida<br>(Cr\$/kg) |
|---------------------------|--------------------------|-----------------------------|---------------------------|------------------------|
| 1980                      | 1.126,81                 | 1.091,85                    | 895,49                    | 7.551,63               |
| 1981                      | 1.166,37                 | 1.124,55                    | 760,02                    | 5.866,07               |
| 1982                      | 1.101,04                 | 954,54                      | 771,02                    | 4.260,39               |
| 1983                      | 1.350,14                 | 979,92                      | 804,12                    | 4.145,79               |
| 1984                      | 1.195,28                 | 1.120,21                    | 794,88                    | 4.605,70               |
| 1985                      | 1.055,97                 | 997,71                      | 737,04                    | 5.190,83               |
| 1986                      | 1.207,34                 | 806,08                      | 664,98                    | 4.178,31               |
| 1987                      | 1.163,05                 | 655,54                      | 591,76                    | 3.949,76               |
| 1988                      | 1.240,18                 | 745,13                      | 633,99                    | 3.476,84               |
| 1989                      | 847,22                   | 684,04                      | 492,36                    | 3.572,51               |
| 1990                      | 752,54                   |                             |                           |                        |
| Taxa anual de crescimento | -2,88 %                  | -5,59 %                     | -5,09 %                   | -6,24 %                |

Fonte: EPAMIG-Informe Agropecuário (dados básicos).

Tabela 3 - Taxas geométricas crescimento dos componentes do custo de produção do leite tipo C, no período de maio 87 a fevereiro 92

| Especificação                      | Taxas (% ao mês) |
|------------------------------------|------------------|
| <b>1. CUSTOS VARIÁVEIS</b>         |                  |
| Mão-de-obra                        | -0,37            |
| Concentrados                       | -0,47            |
| Minerais                           | -1,46            |
| Forragens verdes                   | -0,46            |
| Silagem                            | -0,43            |
| Medicamentos                       | +0,66            |
| Inseminação                        | -0,64            |
| Transporte                         | -0,33            |
| Energia e combustível              | -0,90            |
| Total custos variáveis             | -0,42            |
| <b>2. CUSTOS FIXOS</b>             |                  |
| Depreciação                        | -0,49            |
| Impostos e taxas                   | -0,57            |
| Remuneração capital                | -0,54            |
| Total custos fixos                 | -0,53            |
| <b>3. CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE</b> | -0,53            |
| <b>4. VENDA DE ANIMAIS</b>         | -0,86            |
| <b>5. CUSTO TOTAL DO LEITE</b>     | -0,33            |

Fonte: Planilha de custo da EMBRAPA.

A segunda fonte de redução do custo de produção diz respeito ao aumento da produtividade. Até o final dos anos 70, a principal causa de aumento da produção de leite, no Brasil, foi o aumento do número de vacas ordenhadas. Nos anos 80, os ganhos de produtividade do rebanho passaram a assumir posição de destaque no aumento da produção de leite (ainda que a produtividade nacional continue pequena em relação a de países mais evoluídos em pecuária de leite).

Na década de 80, enquanto a produção cresceu 2,44% ao ano, a produtividade cresceu 1,15% ao ano, com destaque para os estados do Paraná, 2,29% a.a. e Minas Gerais, 1,82% a.a. Este padrão de crescimento, sem dúvida, pesou na redução do custo de produção (Tabela 4).

Tabela 4 - Taxas anuais de crescimento da produtividade do rebanho no período 1980-88

| Especificação     | Taxas (% ao mês) |
|-------------------|------------------|
| Brasil            | 1,15             |
| Minas Gerais      | 1,82             |
| São Paulo         | 0,96             |
| Rio Grande do Sul | 1,21             |
| Goiás             | 1,41             |
| Paraná            | 2,29             |

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil (dados básicos).

O aumento expressivo da produção de leite tipo B, confirma os ganhos de produtividade, visto que a produção de leite B está concentrada em rebanhos especializados para a produção de leite e de elevadas produtividades (Tabela 5). Enquanto a produção total de leite do País crescer 2,44% ao ano, na década de 80, a produção de leite B cresceu 7,13% ao ano.

Tabela 5 - Produção de leite B no Brasil, no período de 1971-91

| Ano                         | Milhões de litros |
|-----------------------------|-------------------|
| 1971                        | 3,1               |
| 1972                        | 11,8              |
| 1973                        | 64,6              |
| 1974                        | 123,6             |
| 1975                        | 194,3             |
| 1976                        | 244,8             |
| 1977                        | 284,9             |
| 1978                        | 264,9             |
| 1979                        | 296,3             |
| 1980                        | 333,4             |
| 1981                        | 400,2             |
| 1982                        | 407,4             |
| 1983                        | 386,0             |
| 1984                        | 426,1             |
| 1985                        | 427,8             |
| 1986                        | 484,3             |
| 1987                        | 546,8             |
| 1988                        | 629,0             |
| 1989                        | 652,5             |
| 1990                        | 734,3             |
| 1991                        | 752,3             |
| TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO |                   |
| 1971-79                     | 68,27%            |
| 1980-89                     | 7,13%             |
| 1971-91                     | 19,22%            |

Fonte: De 1971-87 MARA e de 1988-90 ABPL-B.

### 3. CONCLUSÕES

Os argumentos apresentados permitem duas importantes conclusões: A primeira é que não se pode confundir lucro do produtor com preço do leite. O lucro depende de outros fatores (preços dos insumos e produtividade) e não apenas do preço do leite. Portanto, é ingenuidade os produtores, ou seus representantes, concentrarem todas as forças de suas reivindicações objetivando elevar o preço do leite. Devem ampliar suas reivindicações pensando em termos de lucro do produtor.

A segunda conclusão diz respeito as tendências para a pecuária leiteira do Brasil nos próximos anos. Tudo indica que os produtores receberão pressões ainda maiores tanto dos fabricantes de insumos quanto dos consumidores de leite e derivados. Os industriais tentarão recompor os preços dos insumos que produzem e, contam com a força da estrutura oligopolizada de seus mercados. Os consumidores, por sua vez, tentarão reduzir o preço real do leite e derivados e contam como arma o mercado internacional.

Diante deste quadro, a única saída que sobra ao produtor, na busca de lucros crescentes, é o aumento da produtividade dos fatores de produção. Há espaços para se aumentar a produtividade da terra (litros de leite por hectare), da mão-de-obra (litros de leite por dia-homem) e do capital (litros de leite por vaca). Este é o caminho.